

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA FRUTERCOOP

Angra do Heroísmo, 25 de abril de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As minhas primeiras palavras são para felicitar esta cooperativa. Felicita-la por mais este passo, por mais esta etapa vencida na caminhada que tem desenvolvido ao longo do tempo e que se tem pautado por, sucessivamente, ir ultrapassando as dificuldades e os obstáculos com que vamos sendo confrontados e com que estamos confrontados.

Este momento simbólico que assinala a entrada em funcionamento desta infraestrutura - e reforço aqui o simbólico porque efetivamente já entrou em funcionamento - acontece no dia em que se comemora o 25 de abril.

A relação entre estes dois acontecimentos não é tão disparatada, perdoem-me a expressão, como à primeira vista poderia parecer.

Aquilo que a Frutercoop tem feito na nossa Região, assumindo o seu papel de parceiro efetivo que propõe e que busca soluções para um dos setores que muito tem contribuído para o desenvolvimento da nossa agricultura - refiro-me, em concreto, à horticultura, à fruticultura, à floricultura, à produção de mel - tem sido apoiado pelas entidades públicas, que veem em instituições deste tipo, também, uma forma de se realizarem valores de progresso e de desenvolvimento que a todos interessam.

Esta infraestrutura onde nós estamos, estas novas instalações da Frutercoop, acabam por ser bem o resumo do encontro dessas duas vontades. Por um lado, uma iniciativa privada que, sob a forma de cooperativa, se decide a avançar, se decide a concretizar um projeto e, por outro lado, entidades públicas regionais, entidades resultantes da nossa Autonomia, que apoiam este projeto, que apoiam esta instituição e que, no fundo, contribuem para o resultado que, ao longo dos anos, tem sido alcançado pela Frutercoop.

Este investimento de cerca de três milhões de euros acaba por constituir a face visível dessa aposta e dessa concretização. Acaba, no fundo, por cumprir um desígnio que o Governo assumiu desde o início: a necessidade de criarmos as condições, não apenas para que, com os nossos recursos próprios, possamos reduzir, desde logo, as importações, mas também incentivar as produções regionais para as transformar num setor de exportação.

É importante termos presente que, nestes dois objetivos, ainda não alcançámos aquilo que consideramos o estádio ideal ou o objetivo final neste processo. É, por isso, que devemos continuar, desde logo, com a ação determinada e efetiva de instituições como a Frutercoop, e devemos continuar também com um conjunto de mecanismos que a nível público estão criados para apoio, não apenas à Frutercoop, mas a instituições deste tipo. É o caso do POSEI, é o caso de novos sistemas de incentivo que têm sido colocados em funcionamento, como é o apoio ao transporte.

Este é um objetivo que se pode traduzir de forma muito simples nesta fórmula de podermos produzir aqui tudo aquilo que tivermos a capacidade de produzir, não apenas para a satisfação das nossas necessidades, mas também para que esse possa ser um fator de criação de riqueza, através de exportações, para a economia da nossa Região.

Naturalmente, com um objetivo tão vasto, ele não está cumprido na sua totalidade, mas temos dado passos muito significativos. Estas instalações são a prova desses passos que temos dado, desse ultrapassar de dificuldades e de obstáculos que têm acontecido.

Ultrapassar essas dificuldades e esses obstáculos não depende apenas do Governo dos Açores porque, por muitos sistemas de incentivo que estejam criados, por muitos apoios à construção de novas instalações e de equipamentos, por muitos objetivos políticos que se possam definir, se não houver uma iniciativa privada, também sob a forma de cooperativa, que se lance no aproveitamento desses apoios, desses sistemas de incentivo, que dê expressão prática aos objetivos que eles visam servir, eles não serviriam de nada.

Se é certo que temos evoluído muito, a verdade é que nos temos defrontado com obstáculos e com desafios muito grandes. É o caso do desafio que vive, também na área da nossa agricultura, o setor leiteiro em particular. Nós não podemos ignorar esses desafios, no sentido de mobilizar todas as nossas competências, de mobilizar todos os nossos recursos para ultrapassar este momento de dificuldade.

Mas o facto de mobilizarmos todas essas competências e todos esses recursos, não quer dizer que as dificuldades desapareçam, não quer dizer que as dificuldades, pura e simplesmente, por passe de mágica, deixem de existir. Quer dizer, isso sim, que nós estamos ao lado também dos produtores agrícolas e, no caso em concreto, do setor leiteiro para ultrapassar esse momento mais difícil, para ultrapassar esse momento de maior dificuldade que, aliás, aqui na ilha Terceira, assume contornos e particularidades muito especiais.

Isso acontece, quer com medidas especificamente dirigidas a este momento. Recordo, a título de exemplo, um conjunto de decisões tomadas de antecipação de pagamentos de prémios comunitários, aproveitando as possibilidades que a Comissão Europeia abriu, o que permitiu que, em finais do ano passado, fossem, em toda a Região, cerca de 54 milhões de euros injetados na nossa economia, assim como o aumento de prémios, nomeadamente do prémio à vaca leiteira para ilhas que estão a ser particularmente atingidas por essa situação.

Nós trabalhamos para criar uma situação em que seja possível tornar mais fácil, tornar menos penosa a ultrapassagem de uma situação de dificuldade ou a rentabilização, no fundo, o dar expressão prática ao potencial que este setor também envolve.

Não é, seguramente, um momento que seja isento de dificuldades, mas o percurso da agricultura açoriana, seja no âmbito da horticultura, da fruticultura, seja no âmbito da produção de leite ou da produção de carne, nunca foi um momento em que não existissem dificuldades ou desafios.

Aquilo que se torna necessário é termos a expressão da confiança de que conseguimos vencer esses desafios. Eu lembro-me, noutras circunstâncias e noutras funções, quando surgiu aquilo que parecia ser uma dificuldade inultrapassável, que tinha a ver com a questão do terreno, mas resolveu-se, ultrapassou-se e hoje aqui estamos nestas instalações que visam servir este setor aqui na ilha Terceira e que visam servir, também, este setor na nossa Região.

Aquilo que, em mensagem final, gostaria de vos deixar neste momento, para além, naturalmente, das felicitações à Frutercoop, das felicitações aos seus órgãos sociais e a todos os seus associados, é esta expressão de confiança e de esperança de que, da mesma forma que se conseguiram vencer todos os desafios e todos os obstáculos até ao surgimento desta infraestrutura, também face aos desafios do presente, também face às dificuldades e aos obstáculos que neste momento se sentem, nós conseguiremos vencê-los.

Não sem trabalho, não sem esforço, não – como muitas vezes digo, sem esfolar a cabeça dos dedos - mas certamente que conseguiremos vencê-los porque, no fundo, esta é a grande lição da nossa história, a grande lição da nossa presença aqui nestes nove bocadinhos de terra no meio do Atlântico: termos sido sempre capazes de ultrapassar as dificuldades, de vencê-las, de transformá-las em motivos de fortalecimento do nosso povo, de fortalecimento da nossa gente.

Agora, o que é preciso é transformar também este investimento e esta infraestrutura num fator de criação de riqueza aqui na ilha Terceira, que o mesmo é dizer, fator de criação de riqueza na nossa Região.

Muito obrigado.